



AS INTERFACES DA CULTURA E CURRÍCULO: UMA ANÁLISE COM OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA RIBEIRINHA ZONA RURAL DE PORTO VELHO-RO

THE INTERFACES OF CULTURE AND CURRICULUM: AN ANALYSIS WITH ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS OF A RIVERSIDE SCHOOL RURAL AREA OF PORTO VELHO-RO

Adnéia Miranda Gomes Andrade¹, Clarê Mochinski²

e341357

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i4.1357>

PUBLICADO: 04/2022

RESUMO

Este artigo tem como objeto de estudo o currículo de uma escola ribeirinha de ensino fundamental. O estudo defende a tese de que, a partir da compreensão que os professores têm sobre currículo, é possível vislumbrar em qual perspectiva teórica os conteúdos são abordados e se os professores reconhecem e realizam a necessária interlocução do currículo com os diversos saberes dos alunos em sala de aula. Dessa forma o objetivo da pesquisa é identificar como a prática pedagógica pode mediar a construção da identidade cultural dos estudantes, através dos componentes curriculares. É a questão problema: como a prática pedagógica docente pode mediar o processo de construção da identidade cultural de estudantes através de componentes curriculares? Quanto à metodologia adotada, trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, compreendendo as fases bibliográfica e empírica. Os procedimentos técnicos para a coleta de dados foram desenvolvidos através do método de análise de conteúdo. As fontes primárias para a coleta de dados foram a observação e entrevistas com os professores e as fontes secundárias foram as referências bibliográficas e documentais. A investigação ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Augusto Vasconcelos, localizada na Vila Nova de Teotônio, zona rural de Porto Velho-RO. Os resultados da pesquisa demonstraram que os professores, através de suas práticas em sala de aula, têm se preocupado com a preservação da cultura do aluno ribeirinho, seja através dos conteúdos curriculares, ou vindo das suas vivências. Segundo os professores, existem várias formas de abordar temas que tenham correlação com a cultura, seja no currículo escolar ou mesmo através das vivências da comunidade. Esses saberes se agregam à aprendizagem do aluno, ajudando a preservar os aspectos naturais ribeirinhos.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Currículo. Práticas pedagógicas. Políticas públicas

ABSTRACT

This article has as object of study the curriculum of a riverside elementary school. The study defends the thesis that, from the understanding of curriculum, it is possible to glimpse in which theoretical perspective the contents are approached and whether teachers recognize and perform the necessary dialogue of the curriculum with the diverse knowledge of students. Thus, the objective of the research is to identify how pedagogical practice can mediate the construction of the students' cultural identity through curricular components? It is the problem question: how can teaching pedagogical practice mediate the process of constructing the cultural identity of students through curricular components? As for the methodology adopted, this is a descriptive research, with a qualitative approach, comprising the bibliographic and empirical phases. The technical procedures for data collection were developed through the content analysis method. The primary sources for data collection were observation and interviews with teachers and secondary sources were bibliographic and documentary references. The

¹ Doutorado em Educação pela Universidade Interamericana UI, Paraguai - Mestrado em História, Direitos Humanos, Fronteiras no Brasil e América Latina pela Universidad Pablo de Olavide, UPO, Espanha - Especialização em Metodologia do ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia, (UNIR) – Especialização em Psicopedagogia. Universidade Federal de Rondônia, (UNIR) – Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia, (UNIR)

² Mestre em Ciência da Educação, na Universidad Interamericana (PY) - Especialista em Tecnologias em Educação à Distância, pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) - Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - Especialista em Língua Portuguesa e Arte pela Faculdade Panamericana de Ji-Paraná (UNIJIPA) - Especialista em Linguística e Literatura pela Faculdade da Amazônia (FAMA) - Graduada em Letras/Português pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS INTERFACES DA CULTURA E CURRÍCULO: UMA ANÁLISE COM OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA RIBEIRINHA ZONA RURAL DE PORTO VELHO-RO
Adnéia Miranda Gomes Andrade, Claré Mochinski

investigation took place at the Municipal Elementary School Antônio Augusto Vasconcelos, located in Vila Nova de Teotônio, rural area of Porto Velho-RO. The results showed that teachers, through their practices, have been concerned with the preservation of the culture of the riverside student, either through the curricular contents, or coming from their experiences. According to teachers, there are several ways to address themes that are correlated with culture, whether in the school curriculum or even through community experiences.

KEYWORDS: Culture. Curriculum. Pedagogical practices. Public policies

INTRODUÇÃO

Os estudos naquela área indicam que práticas pedagógicas e conteúdos curriculares dialogam e contribuem para o processo de formação da identidade cultural dos alunos ribeirinhos associados com a diversidade. A pesquisa tem como objeto de estudo o “currículo” que se configura como um conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social, que contribui intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos. A pesquisa tem como objetivo identificar se a prática pedagógica docente mediou a construção da identidade cultural de estudantes, através dos componentes curriculares.

Para alcançar tal objetivo, contou-se com dois objetivos específicos: (I) verificar como a prática pedagógica docente funciona como mediadora no processo de construção da identidade cultural de estudantes na perspectiva da diversidade cultural; (II) descrever como a Escola Antônio Augusto Vasconcelos incorpora os aspectos culturais da Vila Nova de Teotônio no seu Projeto Político Pedagógico. A questão problema: Como a prática docente mediou o processo de construção da identidade cultural de estudantes da Escola Antônio Augusto Vasconcelos, através dos componentes curriculares?

O campo da pesquisa foi a Nova Vila de Teotônio, planejada e construída para uma população formada por pequenos agricultores, pescadores e muitos deles sem qualificação, ou formação educacional, ainda sofrem por ter abandonado sonhos e o trabalho de toda uma vida perdidos com a alagação de suas terras. Com a extinção da antiga “Cachoeira de Teotônio”, a população ainda sofre com os impactos deixados pela Usina de Santo Antônio. Diversas comunidades foram atingidas na época e submetidas a um deslocamento compulsório, com características de catástrofe natural, de forma irreversível, imune à vontade dos que foram afetados.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, elaborada a partir de estudo de caso, foram utilizados como modelo de levantamento instrumentos de coleta de dados a entrevista e a análise documental; aprofundamento do referencial teórico e análise dos dados levantados. Trata-se da fase inicial da pesquisa; buscar o levantamento bibliográfico sobre o tema, com propósito de identificar informações, subsídios para definição dos objetivos, determinação do problema, definição dos tópicos do referencial teórico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS INTERFACES DA CULTURA E CURRÍCULO: UMA ANÁLISE COM OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA RIBEIRINHA ZONA RURAL DE PORTO VELHO-RO
Adnéia Miranda Gomes Andrade, Clarê Mochinski

REFERENCIAL TEÓRICO

A cultura do povo ribeirinho é uma cultura bem diferenciada do povo da cidade. Entende-se que consiste tanto nos valores imaginários, representados pelo patrimônio espiritual, quanto pelas representações no seu cotidiano, através das quais cada um tem sua vida social e faz com que tenha sentido de forma significativa. Dessa forma, a cultura tem sido deixada de lado em segundo plano, privada de seus direitos, seja nas “oportunidades que vem prontas e valorizam mais a parte externa do contexto ribeirinho e não nos saberes produzidos e vividos pelos alunos” (SOUZA, 2005, p. 160).

Autores como Freire (2015), Hall (2003), Brandão (2002), Libâneo (2003), entre outros, entendem a necessidade de ampliar essa discussão, de modo a estar presente no contexto da educação e nas práticas escolares. Paulo Freire em sua obra Educação como prática da liberdade, dialoga com as seguintes categorias ou, seja submetendo ao julgamento ou mesmo critica. Em sua obra ele mostra que não é simplesmente um espectador na história de seu povo. A inclusão do maior número de excluídos na sociedade produtiva, só seria possível pela ação pedagógica libertadora aos excluídos (FREIRE, 2009, p.12).

Na opinião do autor, isso acaba gerando discussão, principalmente com a globalização a economia e as comunicações, como também nessa época de acirramento. Segundo ele, ao mesmo tempo em que a educação reproduz, as contradições sociais alteram o papel de reprodutor da educação. Nesse sentido, é impossível separar educação e política, porque é impossível negar a natureza política do processo educativo, da mesma forma que é impossível também negar o caráter educativo do ato político. Nesta direção, a ideia exposta em sua obra Pedagogia do Oprimido (2010, p. 41) deixa clara a posição do homem não apenas como parte da história, mas como ser atuante na construção desta, que precisa se libertar da cultura e da dominação.

É importante entender a cultura, a educação e a relação existente entre as duas, pois ambas andam juntas, mesmo que não estejam e/ou não sejam transparentes à primeira vista. Como expõe Trindade (1999), a cultura é a dinâmica de relacionamento que o indivíduo tem com o real dele, com a sua realidade, de onde vêm os conteúdos formativos, ou seja, de formação para o processo educacional. Sendo assim, é necessário que a escola incorpore a cultura do aluno aos conteúdos, à sua vivência e ao seu cotidiano.

O educador deve dar importância à experiência do educando, a que ele traz de casa consigo e partir para novos conhecimentos históricos, políticos, sociais, deixando de lado o autoritarismo, substituindo-o por autonomia. O professor de escola ribeirinha, em especial, deve explorar a vivência dos seus alunos, como, por exemplo, ouvindo as histórias que fazem parte do convívio social, dando importância aos seus trabalhos, aos mitos e lendas riquíssimas contadas por eles.

Libâneo (2003) esclarece que a escola que se sonha é aquela que permite a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações, ou seja, “uma escola que permite a todos uma formação que desenvolve em cada ser um conhecimento crítico, com



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS INTERFACES DA CULTURA E CURRÍCULO: UMA ANÁLISE COM OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA RIBEIRINHA ZONA RURAL DE PORTO VELHO-RO
Adnéia Miranda Gomes Andrade, Claré Mochinski

capacidades e habilidades para a sua vida atual e futura” (LIBANÊO, 2003, p. 24). É necessário que a escola seja um lugar de se aprender a pensar e compartilhar, onde os professores devem ser sujeitos pensantes e críticos, para que possam também transformar aos alunos em sujeitos pensantes e críticos, a fim de que possam opinar, analisar e serem participativos em sociedade, seja em pequenos grupos ou não. Nada melhor que a escola para desenvolver essas habilidades numa miscigenação de culturas.

Compreender como o professor aborda a questão da cultura e da identidade em sala de aula através das suas práticas, adquiridas ao longo do tempo, suscita reflexão e busca pelo entendimento dessas práticas. Segundo Moreira e Silva (2006, p. 114), tanto a “cultura como a identidade” podem ser discutidas a partir de um “tempo”, um “espaço” e um tema específicos, o que leva a uma questão mais ampla com relação à própria natureza da pedagogia histórico-crítica: é uma tarefa estratégica, prática e não científica.

Para Freire (1986, p. 52), “a educação libertadora deve ser compreendida como um momento, ou um processo de mudança ou uma prática em que estimulem as pessoas a se mobilizarem ou se organizarem para adquirirem poder”. Então, os conhecimentos elaborados pelo homem precisam ser repassados e reconstruídos, através das práticas; na medida em que se constrói conhecimentos o ser humano transforma seus princípios, sua regularidade e até sua essência, criando formas de se relacionar e de existir. Em sua obra aparecem categorias de análise crítica da realidade e de fundamentação teórica da sua prática pedagógica das quais algumas foram selecionadas de acordo com o objetivo principal dessa investigação científica.

Nas discussões cotidianas, a ideia de currículo está atrelada apenas ao conhecimento, ignorando que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que os indivíduos são, naquilo que os torna quem são, suas identidades e subjetividades. Além de uma questão de conhecimento, “o currículo é também uma questão de identidade” (SILVA, 2015, p. 15). É justamente nesta questão que estão inseridas as teorias do currículo. Em termos políticos, a ênfase da identidade deriva do reconhecimento de que certos grupos sociais - incluindo negros, índios, mulheres e homossexuais – têm sido alvo de inaceitáveis discriminações. Isso é bem comum na escola, em sala de aula.

A construção da identidade cultural também está sofrendo influências das relações econômicas e políticas de subordinação e dominação, dependendo da ligação que o sujeito mantém com a parte coletiva. Quanto às preocupações com as relações de poder, Woodward (2009) comenta que a identidade está ligada aos sistemas classificatórios que organizam a vida social e afetiva.

Apple (2006) comenta que o currículo enfatiza as afirmações hegemônicas, que apontam para a naturalidade, aceitação, benefícios e para uma visão positiva do conhecimento separado dos atores que o criaram.

É comum os currículos das escolas ribeirinhas, não serem atualizados levando anos para serem reformulados, ficando os professores prejudicados em sua elaboração, sobre o qual atua e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS INTERFACES DA CULTURA E CURRÍCULO: UMA ANÁLISE COM OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA RIBEIRINHA ZONA RURAL DE PORTO VELHO-RO
Adnéia Miranda Gomes Andrade, Clarê Mochinski

parece estar resignado a essa prática, que vem se arrastando por anos, isso demonstra uma postura não só de acusação, mas de despreocupação, com pouca disposição para ir em busca de novos horizontes” (PACHECO, 1996, p. 15).

O referido autor, ainda acrescenta que na construção de um currículo, deve-se envolver parcerias de todos os membros que fazem parte do cotidiano, assim como os gestores, professores e os pais, visto que o currículo não é de domínio de nem um setor em especial. Lopes e Macedo (2011) ainda enfatizam que as disciplinas curriculares devem ser entendidas como necessárias para desenvolver os conhecimentos complexos e as habilidades acadêmicas básicas. Quando o professor declara, com expressão de descontentamento, que o que importa para o sistema educacional que organizam os currículos oficiais, são as avaliações de desempenho, a qual ratifica a lógica perversa e desonesta que permeia o processo de construção e gestão curricular em nível nacional e local.

Na verdade, não é difícil compreender por que autores inconformados com as injustiças e as desigualdades sociais, interessados em denunciar o papel da escola e do currículo na produção da estrutura social e, ainda, preocupados em “construir uma escola e um currículo afinados com os interesses dos grupos oprimidos, passaram a buscar apoio em teorias sociais desenvolvidas principalmente na Europa para elaborar e justificar suas reflexões e propostas” (MOREIRA; SILVA, 2006, p. 14).

Paulo Freire, como precursor, desenvolveu uma teorização crítica do currículo em que denuncia o colonialismo em suas publicações, destacando-se as obras *Pedagogia do oprimido* (2010) e *Ação cultural para a liberdade* (1976), propondo uma reinvenção para melhorar o conceito de currículo nas escolas.

Freire mostra em sua obra que não é simplesmente um espectador na história de seu povo, portanto, essas ideias explicitadas traduzem sua experiência vivida no Brasil nas últimas duas décadas antes do seu exílio. Na realidade o currículo está envolvido nesse processo, mas ele é visto, ao contrário do pensamento convencional, como fundamentalmente político.

Moreira e Silva (2006) se reportam às influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores, provenientes da experiência cultural, dos valores e significados trazidos pelas pessoas de seu meio social, vivenciados na escola e na sala de aula. A cultura agregada ao currículo é vista como uma produção, terreno, política social que tem várias conotações.

Segundo os autores, (MOREIRA; SILVA, 2006, p. 5):

Ela é um terreno conflitante, onde se enfrentam diferentes concepções de vida social, nesse sentido o currículo não tem a ver com organização de matérias cujo conteúdo deve ser absorvido, mas a um terreno de luta e contestação, em que se criará e produzirá cultura. [...] ainda na esfera cultural, destaca-se o tema da diversidade cultural e da diferença, em que se inscrevem novos movimentos sociais e novos sujeitos sociais que afirmam sua identidade: crianças, mulheres, negros, homossexuais e outros. [...] É preciso começar captando as significações que esses sujeitos fazem de si mesmos e dos outros através da experiência compartilhada de vivências. Na prática, o discurso da diferença e da pluralidade constitui o tema do multiculturalismo de uma educação e um currículo multicultural.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS INTERFACES DA CULTURA E CURRÍCULO: UMA ANÁLISE COM OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA RIBEIRINHA ZONA RURAL DE PORTO VELHO-RO
Adnéia Miranda Gomes Andrade, Clarê Mochinski

Com relação à organização curricular, Libâneo (2004) enfatiza que a escolarização básica obrigatória tem significado educativo, político e social, implicando o direito de todos, em condições iguais de oportunidades, ao acesso aos bens culturais, ao desenvolvimento das capacidades individuais e sociais para a formação da cidadania, à conquista da dignidade humana e da liberdade intelectual e política. O currículo precisa buscar suprir as necessidades que a escola apresenta, aquilo que seja possível fazer no tempo e lugar, com os protagonistas de suas culturas e identidades, considerando como primordial a descolonização de seus condicionantes.

É preciso também considerar a extensa região geográfica do Brasil, que possui diferenças econômicas, sociais, culturais e climáticas. No que se refere à cultura no âmbito escolar, Candau (2011, p. 15) vê na escola “[...] uma mistura de pessoas no mesmo espaço, cruzamento de culturas, que navega por vários pensamentos, que vai perpassado por várias histórias”.

Percebe-se que os professores de escolas ribeirinhas, em decorrência do tempo de permanência, acabam recriando sua própria identidade profissional, pessoal e social em função das especificidades de seu trabalho e das peculiaridades da comunidade.

METODOLOGIA

A realização de uma pesquisa envolve aspectos importantes: o tipo de pesquisa, o percurso metodológico, os dados recolhidos e a discussão desses dados. Trata-se de uma pesquisa teórico-empírica, documental, descritiva com abordagem qualitativa. Segundo Gil (2008, p. 28) há pesquisas que, embora definidas como descritivas a partir de seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias.

Ela é descritiva, porque a própria pesquisa documental é um tipo de pesquisa descritiva, já que delinea as características do objeto estudado, aplicando-se as técnicas. Documental, por considerar que o currículo é um documento que serviu de fonte de informações, tanto primárias como secundárias.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados: foi utilizada a pesquisa bibliográfica e de campo; entrevista com abordagem qualitativa. Assim, a abordagem qualitativa é descritiva e os dados foram recolhidos através de entrevistas, as quais foram gravadas e transcritas, tornando-se referência para fundamentar a análise e discussão. Lüdke e André (2015) veem na pesquisa qualitativa, do tipo etnográfico e o estudo de caso, ambas são bem aceitas neste enfoque, principalmente pela qualidade do seu potencial para estudar as questões relacionadas a cultura e educação.

Já (CHIZZOTTI, 2014, p. 26) afirma:

Não tem um padrão único porque admite que a realidade é fluente e contraditória e os processos de investigação dependem também do pesquisador sua concepção seus valores, seus objetivos. Para este, a epistemologia significa os fundamentos do conhecimento que dão sustentação à investigação de um problema.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

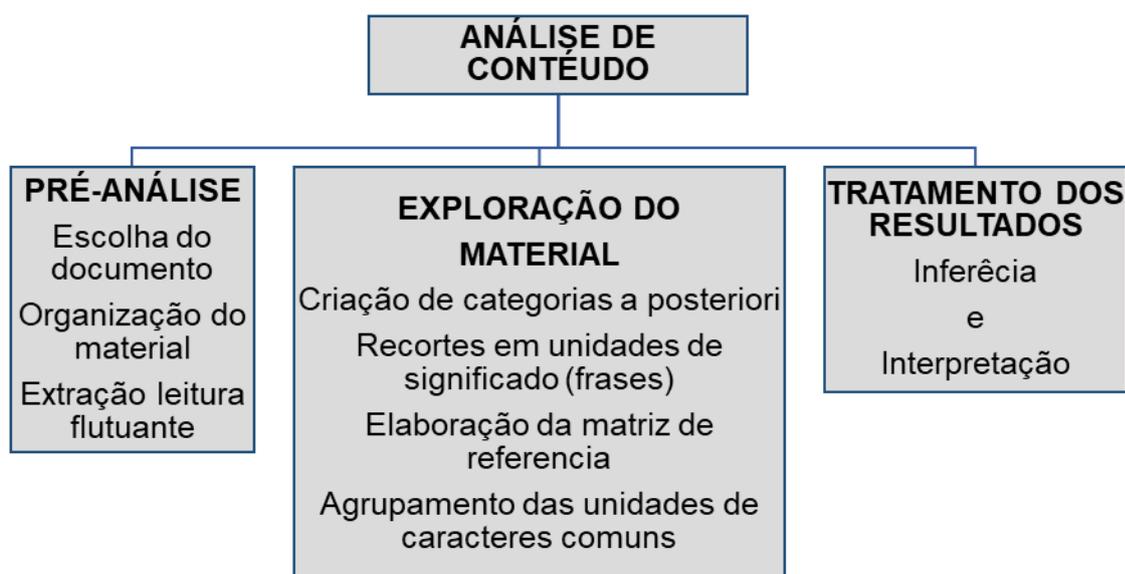
AS INTERFACES DA CULTURA E CURRÍCULO: UMA ANÁLISE COM OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA RIBEIRINHA ZONA RURAL DE PORTO VELHO-RO
Adnéia Miranda Gomes Andrade, Claré Mochinski

A pesquisa incluiu anotações foram feitas no caderno de campo e as entrevistas com os seis professores. Na sequência, foi realizada a análise dos dados e a interpretação das respostas obtidas nas entrevistas; posteriormente, esses dados foram categorizados conforme a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É apresentado aqui os dados resultantes das entrevistas que foram organizados em categorias. Essas categorias passaram pelo processo de categorização a posteriori, baseadas nas entrevistas com seis professores do ensino fundamental da escola Antônio Augusto Vasconcelos zona rural de Porto Velho-RO. Para a análise dos dados, se recorreu à análise de conteúdo, método defendido por Bardin (1977). Todas as entrevistas foram autorizadas e consentidas pelos professores participantes. Como preservação da sua identificação, serão citados nesta pesquisa com pseudônimo de P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

Fases do processo de Análise de Conteúdo



Fonte: Elaboração da autora, a partir das contribuições de Bardin, 1977, p. 132.

A seguir, são apresentadas as três categorias de análise a posteriori, referentes ao processo de categorização, baseadas nas entrevistas com os professores que são elas: Cultura, Práticas Pedagógicas e Currículo.

1- **A cultura amazônica: identidades culturais de estudantes em escolas ribeirinhas**

Categoria 1 - Cultura



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS INTERFACES DA CULTURA E CURRÍCULO: UMA ANÁLISE COM OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA RIBEIRINHA ZONA RURAL DE PORTO VELHO-RO
Adnéia Miranda Gomes Andrade, Clarê Mochinski

Para início das considerações desta primeira categoria de análise, será feita uma alusão ao que disse (HALL, 2003, 25).

A cultura é agora um dos elementos mais dinâmicos e mais imprevisíveis da mudança histórica no novo milênio. Não deve nos surpreender, então, que as lutas pelo poder sejam, crescentemente, simbólicas e discursivas, ao invés de tomar, simplesmente, uma forma física e compulsiva, e que as próprias políticas assumam progressivamente a feição de uma política cultural.

Quando se fala em cultura ribeirinha, envolve-se a diversidade, a pluralidade, as diferentes condições de vida locais, de saberes, de valores, nas práticas sociais e educativas. Sabe-se que o professor, de alguma forma, acaba trazendo a cultura do aluno para sala de aula. Dessa forma, quais temas culturais são priorizados pela escola? As falas dos professores a esse respeito foram:

As datas comemorativas já estão inseridas no currículo escolar, trabalhamos **a cultura do aluno** durante todo o semestre (P1)

As datas comemorativas **a cultura da comunidade** é o que estou trabalhando (P2)

As datas festivas e comemorativas, inseridos no currículo que é o que estou trabalhando **o modo de vida do aluno** (P3)

Procuramos trabalhar **a cultura do aluno**, toda vivência mesmo (P4)

Os temas relacionados com a cultura são inseridos com algumas adaptações, na prática também a questão da exceção da **cultura da gente**, começar a falar, dizer, contar histórias, alguns momentos que ocorre algumas atividades (P5)

Procuramos trabalhar os **temas culturais toda história do aluno a cultura perdida mesmo** (P6)

Os professores discutiram que a escola era uma escola que foi reassentada há dez anos mais, que ainda sim, cultuavam os costumes deixados por seus antepassados, mas devido à globalização, os costumes da comunidade ribeirinha haviam se modificado, sofrendo influências das pessoas da cidade. Essa escola, atende alunos com realidades culturais diversificadas, tem buscado privilegiar a pluralidade, através de atividades correlacionadas que visam não somente o desenvolvimento cognitivo, mas a formação plena do aluno, principalmente na vivência dos valores e da cidadania.

Os seis professores entrevistados (P1), (P2), (P3), (P4), (P5) e (P6), corroboraram em suas falas que dão prioridade para a cultura do aluno. É que a cultura e vivência trazida de casa são trabalhadas paralelamente, mesmo não estando no componente curricular. Segundo os professores, existem várias formas de trabalhar com temas que tenham correlação com a cultura, seja no currículo escolar ou mesmo através das vivências da comunidade. Esses saberes se agregam à



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS INTERFACES DA CULTURA E CURRÍCULO: UMA ANÁLISE COM OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA RIBEIRINHA ZONA RURAL DE PORTO VELHO-RO
Adnéia Miranda Gomes Andrade, Clarê Mochinski

aprendizagem do aluno, ajudando a preservar os aspectos naturais ribeirinhos. Um professor (P6), compreende que o incentivo vindo dos professores na preservação da cultura é estimulador, pois os alunos poderão repassar esses ensinamentos aos seus futuros filhos.

No diálogo com os professores, observou-se que (P1), (P2) e (P3) abordam os conteúdos culturais paralelamente as datas comemorativas, que ainda dependem de disciplinas específicas de programações pontuais na escola ou mesmo de temas que sejam agregados ao calendário escolar.

Na opinião dos professores, a cultura é muito rica em todos os aspectos, podendo ser abordada sua diversidade, fazendo com que o aluno aprenda, priorizando alguns temas regionais como: açaí, mandioca, peixes da região como o dourado, tambaqui, pintado, pacu, pirarucu, que fazem parte da sua cultura local.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DOS ESTUDANTES

Categoria 2 - Práticas Pedagógicas

A construção da identidade do aluno ribeirinho está intimamente conectada ao ambiente em que o sujeito está inserido, ao sentimento de pertencimento, às formas de ver o mundo, aos hábitos e aos posicionamentos perante as situações do cotidiano.

Essa compreensão a respeito das questões culturais, religiosas, históricas e geográficas vêm crescendo e cada dia tornando-se extremamente relevante, constituindo partes do sujeito, fazendo com que este se sinta pertencente ou não ao local, contribuindo para a construção do senso crítico e ético diante das questões relacionadas ao seu cotidiano.

Os professores colaboram muito com a escola investigada, alguns trabalham a muitos anos, identificam-se com o local, são participativos, exercem influência na vida do aluno e comunicam-se bem com a comunidade.

Para eles a identidade cultural do aluno deve ser enfocada através dos conteúdos curriculares em seu cotidiano. Os professores participantes da pesquisa veem a temática como meio de preservar a identidade cultural do aluno ribeirinho em sala de aula, como se pode observar nos trechos em destaque:

- A Santo Antônio Energia e a Universidade Federal de Rondônia-UNIR, estão trabalhando alguns programas como meio de **preservação da identidade do aluno**, eles estão dando continuidade a esses projetos, todo ano é realizado esses programas na escola. (P1)
- **Através dos conteúdos e disciplinas afins**, como palestras, festas folclóricas e exposição de atividades realizadas pelo aluno. (P2)
- Não é bem um projeto, trabalho **feira de ciências e de cultura, é abordado sobre a cachoeira como era antes**, toda sua história. Geralmente a escola convida moradores mais antigos para falarem de suas histórias e experiências. (P3)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS INTERFACES DA CULTURA E CURRÍCULO: UMA ANÁLISE COM OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA RIBEIRINHA ZONA RURAL DE PORTO VELHO-RO
Adnéia Miranda Gomes Andrade, Clarê Mochinski

- Não tenho conhecimento da existência de projetos, essa **preservação da identidade é trabalhada pelos professores de história, ciências, artes e cidadania**, sempre que tem um evento na escola, como: As datas comemorativas, sobre a cachoeira de Teotônio, são as professoras que organizam o evento, conscientizam os alunos seus deveres em relação a isso. (P4)
- Projeto não existe na escola, temos **recreação com o resgate cultural, cantiga de roda, brincadeira** os professores é que fazem individualmente toda quarta-feira com seus alunos uma recreação por não termos professor de Educação Física. (P5)
- No momento não existe nenhum projeto, mas a escola trabalha sempre nas datas comemorativas e nos eventos. É comum universidades como a UNIR, FIMCA ou a própria Usina contribuírem com projetos relacionados com **a cultura, identidade e a preservação do local.** (P6)

Segundo os seis professores (P1), (P2), (P3), (P4), (P5) e (P6) a raiz cultural está impregnada no local, principalmente no comportamento das pessoas, nas referências ao lugar, no meio social e nas diversas práticas pedagógicas. Três professores (P1), (P4) e (P6), tiveram a preocupação em relacionar a identidade cultural dos estudantes à prática pedagógica, de acordo com as disciplinas. É importante valorizar a cultura regional, coletar dados para estudos fortalecer a formação docente na pluralidade e na diversidade cultural.

[...] construir a identidade cultural da criança, pensar sobre o dever que tenho, como professor de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também [...] ter uma prática educativa em que aquele respeito, que sei que devo ter ao educando se realize em lugar de ser negado (FREIRE, 2015, p. 63).

A construção de uma identidade cultural depende, também, dos conteúdos expressos na dinâmica cultural, enquanto produção de significados internalizados e expressos pelos sujeitos nos discursos e nas práticas cotidianas, da relação que se tem com o outro e da relação ética, racial, linguística, religiosa ao coletivo (HALL, 2003).

Os alunos já vêm para a escola trazendo conhecimentos e saberes culturais que precisam ser inseridos no currículo. Woodward (2009) aponta a inclusão desses saberes e conhecimentos nas práticas curriculares como construção das identidades simbólica, social e relacional. Enfim, é necessário conscientizar o aluno sobre a realidade em que vive, para que determinados valores sejam aproveitados na aprendizagem, sem que os discentes reneguem a sua origem e sua identidade cultural.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS INTERFACES DA CULTURA E CURRÍCULO: UMA ANÁLISE COM OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA RIBEIRINHA ZONA RURAL DE PORTO VELHO-RO
Adnéia Miranda Gomes Andrade, Claré Mochinski

CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE CURRÍCULO EM ESCOLA RIBEIRINHA

Categoria 3 – Currículo

Na opinião dos seis professores participantes, foi possível vislumbrar em que perspectiva teórica são trabalhados e abordados os conteúdos, se reconhecem e realizam a necessária interlocução com os diversos saberes dos alunos. Segundo as respostas dos professores, os currículos escolares podem ser:

- Um modelo definido pela escola para nortear à prática educacional. Essa **proposta curricular** vem praticamente pronta (P1)
- É um rol de conteúdos com disciplinas acompanhado de um quadro de competências, habilidades a serem desenvolvidos no processo de **formação** do educador. (P2)
- É um caminho a ser seguido que vai direcionar o professor em sua **formação** em suas aulas. O currículo precisa ser readaptado a realidade do aluno. (P3)
- É um documento que reúne todos os dados necessário para a efetivação do **processo ensino aprendizagem**. (P4)
- Em nossa realidade escolar, entendemos que um currículo deve ser um balizador do nosso trabalho pedagógico, para além de um amontoado de conteúdo. O currículo escolar deve ser capaz de **nortear o trabalho dos professores** (as), no sentido de organizar o que cada professor (a) ensina. (P5)
- O currículo escolar caracteriza-se pelos conteúdos pragmáticos por bimestre, bem como as dinâmicas de **ensino aprendizagens**. (P6)

Os seis professores (P1), (P2), (P3), (P4), (P5) e (P6) revelam a concepção de currículo como conteúdos disciplinares, como atividades norteadas pelas propostas curriculares, conjunto de práticas organizadas e sistematizadas. Pensar, elaborar e planejar currículos implicaria tomar decisões para a concretização do trabalho educativo no cotidiano escolar. Mediante as concepções apresentadas, observou-se que, para alguns autores, ainda predomina a ideia de currículo como conjunto das disciplinas que o aluno deve percorrer, ou seja, o plano de estudos ou a grade curricular.

A proposta curricular propugna um currículo cidadão, voltado para o cotidiano. Por esse princípio, cidadania e cotidiano são preenchidos, interpretados pelas razões de contexto. Na fala de um professor (P1) a proposta curricular utilizada pela escola já vem praticamente pronta, de acordo com a Constituição Federal de 1988 e conforme os Artigos 26, 27 e 28 da LDB 9394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Matriz Curricular.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS INTERFACES DA CULTURA E CURRÍCULO: UMA ANÁLISE COM OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA RIBEIRINHA ZONA RURAL DE PORTO VELHO-RO
Adnéia Miranda Gomes Andrade, Clarê Mochinski

Na opinião de um professor (P2) trabalhar as competências e habilidades em sala de aula ajuda no processo de formação do educador. É que as Emendas Curriculares apresentam conteúdos básicos de cada disciplina/ano e o fazer pedagógico abrange elementos como plano de ensino e amentas. Com base na organização curricular, os professores elaboram seus planos de ensino, especificando os objetivos de cada conteúdo e os procedimentos metodológicos para a realização das aulas e do processo avaliativo do educando.

Dois professores (P4) e (P6) expuseram suas opiniões a respeito do processo de ensino e aprendizagem e de como o planejamento de ensino deve ser elaborado. Este deve ser construído anualmente, de forma que o professor retira dele os conteúdos para preparar o plano semanal. O planejamento de aulas acontece semanalmente, com o Serviço de Coordenação Pedagógica da Escola, através de um roteiro. Um professor (P5) acha importante o planejamento, do qual o currículo é um norteador, no sentido de organizar o que cada professor ensina.

Ainda que a maioria dos comentários dos professores demonstre uma orientação, cabe à coordenação pedagógica alertar e incentivar aulas que assegurem conteúdos contextualizados, significativos e capazes de criar anteparos para a educação cidadã, pautada na vida social real, acolhendo o pensamento do aluno e permitindo uma compreensão mútua.

É imprescindível uma prática docente que abra espaço para a interação entre os conhecimentos escolares e os saberes vivenciais do aluno ribeirinho em sua comunidade. Essa interação viabiliza uma aprendizagem mais significativa, que vem a fortalecer a construção curricular como participante.

A concepção de um currículo como ponto a ser seguido, homogeneizado, traz aos alunos e alunas uma aprendizagem como objeto de uma visão histórica, conhecimento com controle, silenciando saberes dos sujeitos. Candau (2008), Arroyo (2011), Moreira (2012) e Sacristán (2012) dão suporte ao ponto de vista dos professores, ao abordarem o currículo como saberes de um povo ribeirinho, destacando que esses conteúdos são vinculados à convivência dos alunos e estes se incorporam com mais facilidade às propostas pedagógicas e aos conhecimentos mobilizados na escola.

Essa convivência é importante, esse envolvimento cultural que o autor, chama a atenção para os programas de formação de professores, desenvolvendo sua experiência, dedicação, amor e compromisso em aprender através de metodologias didáticas em uma determinada disciplina [...] o aluno precisa aprender a fazer perguntas e não ter receio de caminhar e **ir em busca de novos horizontes** (SANTOMÉ, 2004, p. 57) [grifo nosso].

O processo de ensino e aprendizagem é uma construção coletiva entre professores, alunos, trabalhadores em educação. Tentando esclarecer tal processo, muitos teóricos lançam argumentos de mudanças necessárias, a fim de que se tenha possibilidades para cada um aprender. O educando constrói seu conhecimento, pois age sobre o meio cultural de acordo com significações elaboradas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS INTERFACES DA CULTURA E CURRÍCULO: UMA ANÁLISE COM OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA RIBEIRINHA ZONA RURAL DE PORTO VELHO-RO
Adnéia Miranda Gomes Andrade, Clarê Mochinski

por ele na vida social, abrindo-se para novos caminhos. O objetivo da escola é abordar a cultura do aluno de maneira permanente, de modo que vá ao encontro do aluno, atendendo suas necessidades.

Segundo Moreira e Silva (2006, p. 140):

[...] a escola precisaria ser reformulada [...] o professor enfocando-o, como um projeto político, como uma forma de política cultural que venha definir os futuros professores como estudiosos responsáveis pela criação de projetos, onde os alunos venham participar, debater, assimilar e adquirir o conhecimento e as habilidades necessárias.

Gadotti e Romão (2012) compreendem que a escola não deve apenas repassar conhecimentos, mas se preocupar com a formação do aluno numa ótica onde o conhecer e o intervir se encontrem.

O que foi observado é que os professores precisariam estar atentos para compreender, reconhecer os conhecimentos locais e poder relacioná-los aos conhecimentos historicamente acumulados, trabalhá-los nos diferentes momentos pedagógicos, esses poderiam ser, sim, os seus desafios. Assim, a busca e a realização de um trabalho coletivo e participativo, com concepções pedagógicas definidas, que promovam ação educativa de forma competente, flexível, visando às necessidades da comunidade escolar deve ser característica de uma escola, principalmente se está localizada no campo e na zona ribeirinha.

Enfim, a prática docente parte da história local, dos saberes prévios do educando, buscando problematizá-los, fazendo com que o aluno compreenda que os fatos de seu cotidiano estão relacionados à escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas considerações, reporta-se à questão problematizadora que orientou esta pesquisa, na certeza de tê-la respondido, sugerindo que experiências equivalentes sejam disseminadas em programas de formação de professores, com o objetivo de fomentar seu processo de reflexão. Ressalta-se que os conteúdos culturais curriculares ainda dependem muito de programas escolares, especificamente da iniciativa do poder público.

O que foi observado é que os professores tentam quebrar paradigmas na metodologia de ensino, incorporando temas culturais numa ótica transversal ou disciplinar, isto é, agregam os valores da comunidade ribeirinha aos conteúdos curriculares oficiais. A cultura e vivências trazidas de casa que são abordadas paralelamente, mesmo que não conste no componente curricular.

Segundo os professores, a aproximação do aluno ribeirinho é de extrema importância para que se sintam importantes na vida do aluno, para que assim, se unam na luta do cotidiano, buscando melhoria da escola, revendo forma de como os pais vêm sendo chamados a participar, e colaborar na construção de um currículo que tenha como foco a vida da escola e seus problemas, bem como o significado de ser aluno e ser professor em uma escola ribeirinha, no contexto ribeirinho. Os



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS INTERFACES DA CULTURA E CURRÍCULO: UMA ANÁLISE COM OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA RIBEIRINHA ZONA RURAL DE PORTO VELHO-RO
Adnéia Miranda Gomes Andrade, Clarê Mochinski

resultados dessa pesquisa poderão ser aplicados nas escolas da zona urbanas, escolas rurais ribeirinhas, em escolas que passaram pelo mesmo processo transitório, é que buscam mudanças em sua grade curricular.

Espera-se que novas pesquisas sejam realizadas, como contribuição no desenvolvimento do ensino das escolas ribeirinhas e para que a cultura, a identidade e as vivências do aluno sejam mais valorizadas e inseridas definitivamente no componente curricular.

REFERÊNCIAS

- APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: ed. 70, 1977.
- BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura**. 2. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.
- CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, jan./abr. 2008.
- CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. *In*: CANDAU, V. M.; MOREIRA, A. F. (Orgs). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- FREIRE, P. **Medo e Ousadia: o Cotidiano do Professor**. Tradução: Adriana Lopes. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. (Org). **Autonomia da escola: princípios e proposta**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- LIBÂNEO, J. C. A. Escola que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã. *In*: COSTA, M. V. (Org.). **A Escola tem futuro?**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- LIBÂNEO, J. C. A. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2004.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

AS INTERFACES DA CULTURA E CURRÍCULO: UMA ANÁLISE COM OS PROFESSORES DO ENSINO
 FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA RIBEIRINHA ZONA RURAL DE PORTO VELHO-RO
 Adnéia Miranda Gomes Andrade, Clarê Mochinski

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, FAPERJ, 2011.

LUDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2015.

MOREIRA, A. F. B. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2006.

MOREIRA, A. F. B. **Currículo**: questões atuais. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PACHECO, J. A. **Currículo**: teoria e práxis. Portugal: Porto Editora Ltda, 1996.

SACRISTÁN, J. G. O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas. *In*: GARCIA, R. L.; MOREIRA, A. F. (Orgs.). **Currículo na contemporaneidade**: incertezas e desafios. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, T. T. **Documentos de identidades**: uma introdução as teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SOUZA, Marinez França de. **Currículo das Águas**: vida, escola e formação ribeirinha no município de Nova Olinda do Norte/AM. Manaus: UFAM, 2005.

TRINDADE, A. L.; SANTOS, R. (Orgs) **Multiculturalismo**: mil e uma faces da escola. DP&A, 1999.

WOODWARD, K. **Identidade e diferença**: uma introdução teórica e conceitual. *In*: SILVA, T. T.; HALL, S.; WOODWARD, K. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.